

Aprofundamento em Geografia

Moradia precária e mobilidade nas cidades

3º Bimestre – Aula 4

3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente

- Urbanização mundial: evolução e redes urbanas
- Cidades globais e megacidades

semana
1

Você está aqui!

- Segregação urbana e gentrificação
- **Moradia precária e mobilidade nas cidades**

semana
2

- Expansão do BRICS
- Preparação do jogo: negociações comerciais e geopolíticas

semana
3

- Cidades inteligentes e inclusão digital
- Metrôpoles, regiões metropolitanas e gestão urbana

semana
4

- Brasil nas organizações internacionais
- Principais blocos econômicos mundiais

semana
5

semana
6

- Regras do jogo: negociações comerciais e geopolíticas
- Hora do jogo: negociações comerciais e geopolíticas



Objetivos da aula

- Reconhecer os principais desafios relacionados à moradia;
- Listar problemas de mobilidade urbana no Brasil.



Habilidades

- Relacionar os resultados das análises científicas às dinâmicas sociais e culturais, avaliando os impactos políticos, econômicos e ambientais de decisões humanas e refletindo sobre sua própria atuação como agente transformador na sociedade.



Conteúdos

- Favelização e moradias irregulares;
- Mobilidade urbana e transporte público.



Recursos didáticos

- Computador



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Observe a imagem e reflita sobre a realidade de milhões de brasileiros:



© Getty Images



COM SUAS PALAVRAS

1. Quanto tempo você ou sua família gasta para chegar ao trabalho ou à escola?
2. Qual é a relação entre o local de moradia e a qualidade do transporte disponível?
3. Por que algumas pessoas precisam acordar muito mais cedo para chegar ao mesmo destino?

Construindo o conceito

O que é moradia precária?

Moradia precária é aquela que **não oferece condições mínimas** de habitabilidade, segurança e dignidade aos seus moradores.

© Getty Images



DESTAQUE

Cerca de 45 milhões de brasileiros vivem em habitação precária, o que representa aproximadamente 1 em cada 5 habitantes do país.

Segundo o IBGE, considera-se habitação precária:

- ▶ Casas construídas com materiais inadequados (restos de madeira, sucata);
- ▶ Moradias sem banheiro exclusivo;
- ▶ Domicílios sem documento de posse ou propriedade;
- ▶ Habitações com adensamento excessivo (mais de 3 pessoas por quarto);
- ▶ Famílias que gastam mais de 30% da renda com aluguel.

Construindo o conceito

Déficit habitacional no Brasil

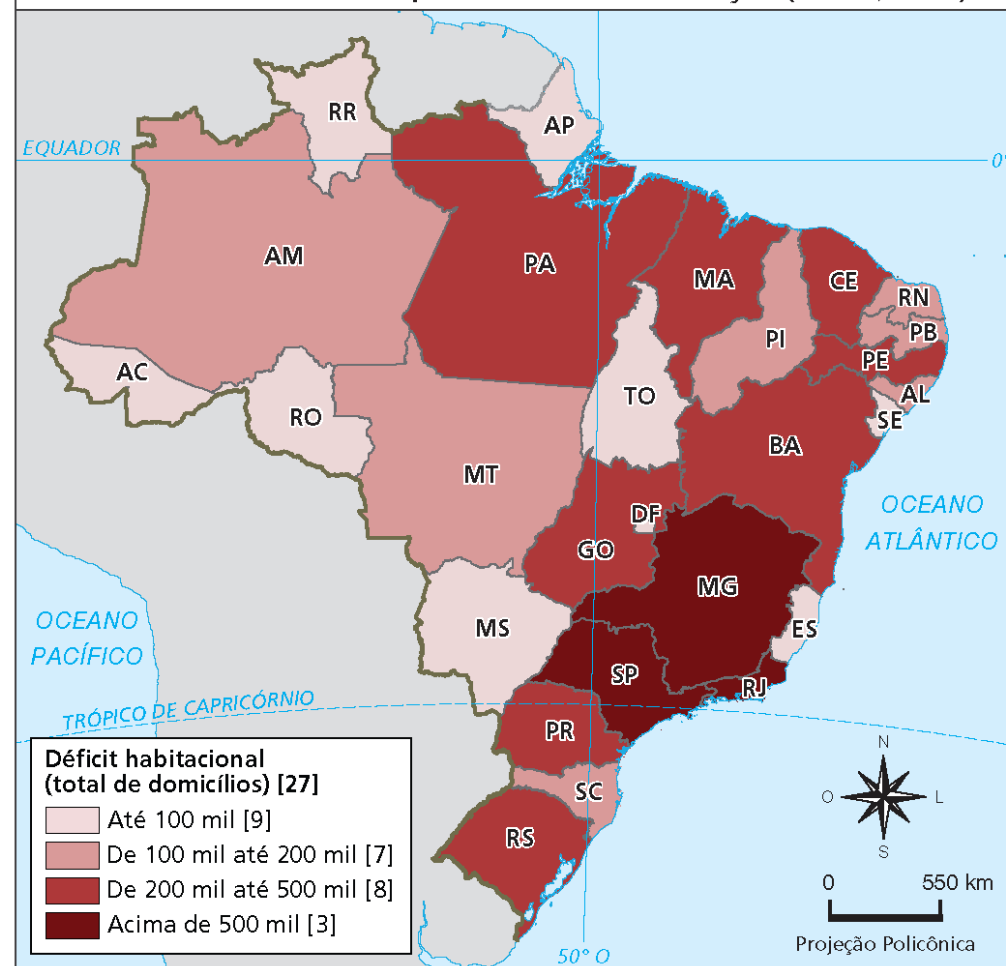
O déficit habitacional representa a quantidade de moradias que faltam ou são inadequadas para atender à população brasileira. Segundo dados da Fundação João Pinheiro (2022), há no Brasil um déficit total de 6.215.313 domicílios, localizados principalmente na região Sudeste do país.



DESTAQUE

O ônus excessivo com aluguel urbano é o principal componente do déficit no Brasil, afetando mais de 3,24 milhões de famílias que comprometem parcela excessiva da renda com moradia.

Déficit habitacional total por unidade da Federação (Brasil, 2022)



Os números entre colchetes indicam a quantidade total de estados em cada intervalo.

Favelização: causas e características

A favelização é um processo de formação de assentamentos urbanos irregulares, marcados pela ausência de infraestrutura adequada e pela ocupação de áreas de risco.

Principais causas:

- ▶ Êxodo rural e urbanização acelerada sem planejamento;
- ▶ Desigualdade de renda e especulação imobiliária;
- ▶ Ausência de políticas habitacionais efetivas;
- ▶ Concentração fundiária urbana.



© Getty Images

Construindo o conceito

Favelização: causas e características

Características comuns:

- ▶ Ocupação de encostas, margens de rios e áreas alagáveis;
- ▶ Falta de saneamento básico e coleta de lixo;
- ▶ Irregularidade fundiária (sem documentação);
- ▶ Infraestrutura viária precária.



DESTAQUE

Segundo o IBGE, as favelas fazem parte da paisagem de 1/3 dos municípios brasileiros, abrigando mais de 10 milhões de pessoas.



© Getty Images

Pause e responda

Com base nos conceitos de moradia precária, déficit habitacional e favelização, qual alternativa descreve corretamente uma situação que pode compor o problema da moradia no Brasil?

a) Uma família vive em domicílio com ônus excessivo de aluguel (compromete mais de 30% da renda) e, por isso, mantém moradia instável ou inadequada.

b) Uma família opta por morar em bairro central, paga aluguel alto por preferência e mantém condições adequadas de habitabilidade e segurança.

c) Uma família mora em apartamento regularizado, com saneamento e documentação completa, mas decide reformar a casa usando materiais mais baratos.

d) Uma família vive em área urbanizada com infraestrutura completa, mas enfrenta dificuldades para comprar imóvel devido a juros e burocracia bancária.

Pause e responda

Com base nos conceitos de moradia precária, déficit habitacional e favelização, qual alternativa descreve corretamente uma situação que pode compor o problema da moradia no Brasil?

a) Uma família vive em domicílio com ônus excessivo de aluguel (compromete mais de 30% da renda) e, por isso, mantém moradia instável ou inadequada.



b) Uma família opta por morar em bairro central, paga aluguel alto por preferência e mantém condições adequadas de habitabilidade e segurança.



c) Uma família mora em apartamento regularizado, com saneamento e documentação completa, mas decide reformar a casa usando materiais mais baratos.



d) Uma família vive em área urbanizada com infraestrutura completa, mas enfrenta dificuldades para comprar imóvel devido a juros e burocracia bancária.



Construindo o conceito

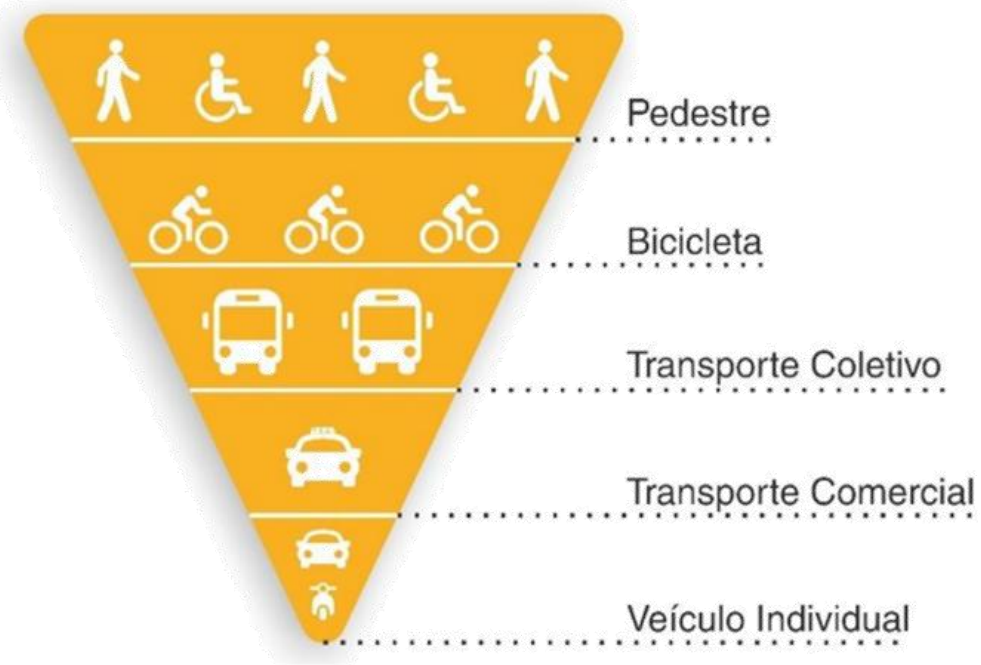
O que é mobilidade urbana?

Mobilidade urbana refere-se às condições de **deslocamento da população no espaço geográfico das cidades**, seja de maneira individual (a pé, bicicleta, carro), seja de maneira coletiva (ônibus, metrô, trem).

Importância:

- ▶ Garante o direito de ir e vir;
- ▶ Possibilita acesso a trabalho, educação, saúde e lazer;
- ▶ **Influencia diretamente a qualidade de vida.**

Pirâmide de prioridade da mobilidade urbana



Reprodução – Plano de Mobilidade Urbana de Criciúma, 2023.
Disponível em https://planodiretor.criciuma.sc.gov.br/pdf/20230711083742R0B-Apresentacao-PDMU_Audiencia-Publica_Julho2023.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

Construindo o conceito

Problemas de mobilidade urbana no Brasil

O Brasil enfrenta graves problemas de mobilidade urbana, especialmente nas grandes metrópoles:

Problema	Consequência
Transporte público insuficiente.	Superlotação, longos tempos de espera.
Priorização histórica do transporte individual.	Congestionamentos e poluição.
Tarifas elevadas.	Exclusão de populações de baixa renda.
Infraestrutura precária.	Falta de ciclovias e calçadas adequadas.
Falta de integração modal.	Dificuldade de combinar diferentes transportes.

Construindo o conceito

A relação entre moradia e mobilidade

A localização da moradia determina diretamente as condições de mobilidade. Populações de baixa renda, empurradas para as periferias pela especulação imobiliária, enfrentam os maiores desafios de deslocamento.



Construindo o conceito

Políticas públicas: o que diz a legislação?

O Brasil apresenta marcos legais importantes para enfrentar os problemas de moradia e mobilidade:



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos
[LEI Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001.](#)

Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001):

- ▶ Estabelece a função social da propriedade urbana;
- ▶ Cria instrumentos para regularização fundiária;
- ▶ Define as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS).



Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos
[LEI Nº 12.587, DE 3 DE JANEIRO DE 2012.](#)

Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012):

- ▶ Obriga municípios com mais de 20 mil habitantes a elaborar Planos de Mobilidade;
- ▶ Prioriza pedestres e transporte coletivo;
- ▶ Integra mobilidade ao planejamento urbano.

**Colocando
em prática**

Questão de Vestibular (Enem 2011)



TODO MUNDO ESCREVE

Enunciado:

Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

MARTINS, A. R. A favela como um espaço da cidade. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2010.

Continua ...

Colocando em prática

Questão de Vestibular (Enem 2011)

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido:

- a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender às necessidades básicas dos moradores.
- b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
- d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
- e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.

Colocando em prática

Correção

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido:

a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender às necessidades básicas dos moradores.



b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.



c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.



d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.



e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.





© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então, ficamos assim...

- 1** Compreendemos as características da moradia precária e do déficit habitacional, relacionando precariedade, irregularidade e ônus excessivo com aluguel às desigualdades urbanas.
- 2** Analisamos a favelização como processo ligado à urbanização acelerada, à especulação imobiliária e à ausência de políticas efetivas, reconhecendo suas causas e características no território.
- 3** Explicamos e conectamos mobilidade urbana e moradia: a localização da casa e a qualidade do transporte geram longos deslocamentos, exclusão e demandam políticas públicas (Estatuto da Cidade e Lei de Mobilidade).

Referências da aula

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto da Cidade). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012**. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm. Acesso em: 28 jan. 2026.

ENEL X. **Desafios e soluções da mobilidade urbana no Brasil**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.enelx.com/br/pt/conteudos/desafios-e-solucoes-da-mobilidade-urbana-no-brasil>. Acesso em: 28 jan. 2026.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit Habitacional no Brasil 2022. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2023. Disponível em: <https://repositorio.fjp.mg.gov.br/items/4ea6db72-4b2e-4dcb-af59-95202212ce9a>. Acesso em: 9 mar. 2026.

HABITAT PARA A HUMANIDADE BRASIL. **Um em cada cinco brasileiros vive em habitação precária**, [s.d.]. Disponível em: <https://habitatbrasil.org.br/brasileiros-vivem-em-habitacao-precaria/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

Referências da aula

IPEA. **Desafios da mobilidade urbana no Brasil**. Texto para Discussão nº 2198. Brasília: IPEA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/3be0cb79-9366-4e00-80e8-645d608e8778/content>. Acesso em: 28 jan. 2026.

MATIAS, Átila. Mobilidade urbana no Brasil. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mobilidade-urbana-no-brasil.htm>. Acesso em: 28 jan. 2026.

PLANO DIRETOR DE CRICIÚMA. Apresentação PDMU – Audiência Pública. Criciúma, jul. 2023. Disponível em: https://planodiretor.criciuma.sc.gov.br/pdf/20230711083742R0B-Apresentacao-PDMU_Audiencia-Publica_Julho2023.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

PRECARIIDADE na mobilidade urbana: entenda os impactos e soluções sustentáveis. **Edenred Mobilidade**, 8 set. 2025. Disponível em: <https://blog.edenredmobilidade.com.br/gestao-de-abastecimento/impactos-da-precariedade-na-mobilidade-urbana/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: projete a imagem e peça aos estudantes que observem com atenção os elementos que indicam moradia precária e deslocamento cotidiano (densidade de construções, infraestrutura aparente, presença do ônibus, vias e entorno). Explique que a proposta é conectar experiências pessoais de deslocamento com a ideia de que morar e circular na cidade dependem de escolhas históricas de urbanização, oferta de serviços e políticas públicas. Reforce que não é uma “disputa de quem sofre mais”, e sim, uma leitura geográfica sobre desigualdades territoriais.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em duplas (ou trios) para que todos falem. Combine uma regra simples: cada dupla escolhe um relator e registra 2 palavras-chave por pergunta (ex.: “tempo”, “custo”, “distância”, “integração”, “periferia”, “acesso”). Incentive respostas objetivas, evitando exposição de dados pessoais sensíveis.



Condução da dinâmica: dê 1 minuto para leitura silenciosa das três perguntas. Dê 2 minutos para discussão em duplas/trios, pedindo que relacionem a imagem às próprias vivências. Promova uma socialização rápida: chame 2 ou 3 duplas para cada pergunta e escreva no quadro as palavras-chave que aparecerem mais. Feche com uma síntese: destaque que moradia (onde se vive) e mobilidade (como se chega) estruturam o acesso a trabalho, escola e serviços e serão analisadas na aula.



Expectativas de respostas: espera-se que os alunos:
reconheçam que tempo de deslocamento varia conforme localização da moradia, disponibilidade de linhas e integração do transporte;
analisem que a qualidade do transporte (frequência, lotação, conforto, segurança, tarifa) está ligada à desigualdade urbana e à distribuição de infraestrutura;
relacionem o fato de “acordar mais cedo” a fatores espaciais e políticos (distância, conexões, oferta de transporte, prioridade ao carro, investimentos públicos), compreendendo que o tempo gasto é um custo social.

Slide 4



Correções e exemplos esperados:

Quanto tempo você ou sua família gasta para chegar ao trabalho ou à escola?

Correção (ideia-chave): o tempo varia e costuma aumentar quando a moradia está distante das centralidades e depende de múltiplas conexões.

Exemplos esperados: 20–40 min (trajeto direto); 60–120 min (periferia–centro); necessidade de ônibus + metrô/trem; espera longa no ponto e atrasos.

Qual é a relação entre o local de moradia e a qualidade do transporte disponível?

Correção (ideia-chave): há forte relação entre localização e oferta/qualidade: áreas mais atendidas concentram linhas frequentes e integração; áreas periféricas tendem a ter menos opções, trajetos longos e maior lotação.

Exemplos esperados: bairro com corredor/estação próxima melhora o acesso; bairros distantes, com poucas linhas e intervalos longos; custo maior quando não há integração tarifária eficiente.

Por que algumas pessoas precisam acordar muito mais cedo para chegar ao mesmo destino?

Correção (ideia-chave): porque partem de áreas mais distantes, com transporte menos eficiente, exigindo baldeações, tempo de espera e trajetos indiretos – efeito da segregação socioespacial e da distribuição desigual de infraestrutura.

Exemplos esperados: morar longe do emprego/serviços; depender de linhas alimentadoras; congestionamentos; pouca prioridade ao transporte coletivo; falta de integração entre modais.



Conceito-base:

Moradia e mobilidade são dimensões centrais do direito à cidade. A forma como o território urbano é ocupado (incluindo favelização e moradias irregulares) e como o transporte é planejado e ofertado determina quem acessa, com que qualidade e em quanto tempo, para o trabalho, a escola e os serviços. Assim, desigualdades urbanas são também desigualdades geográficas e políticas, expressas no espaço e no cotidiano dos deslocamentos.

Slide 5



Orientações: inicie retomando a seção **Ponto de Partida:** nem todos vivem a cidade da mesma forma. Em seguida, apresente o conceito central do slide: moradia precária não é apenas “casa simples”, mas aquela que não oferece condições mínimas de habitabilidade, segurança e dignidade. Chame a atenção para os termos em destaque no texto (“não oferece condições mínimas”) e explique, em linguagem acessível, que isso envolve tanto estrutura física quanto serviços básicos e proteção aos moradores.

Direcione o olhar da turma para a foto e conduza uma leitura guiada: peça que identifiquem sinais de precariedade observáveis (ex.: infraestrutura de esgoto/córrego a céu aberto, resíduos, ausência de pavimentação adequada, proximidade da moradia com área degradada), reforçando que a imagem é um exemplo de como a precariedade aparece no território e pode impactar saúde, segurança e qualidade de vida.

Na sequência, trabalhe o quadro “Segundo o IBGE” como critérios objetivos para evitar julgamentos morais. Explique cada item rapidamente, conectando com situações concretas:

materiais inadequados: construções improvisadas ou sem padrão mínimo de segurança;

sem banheiro exclusivo: indica ausência de saneamento e privacidade, elevando riscos à saúde;

sem documento de posse/propriedade: gera insegurança fundiária, risco de remoções e dificuldade de acesso a serviços/financiamento;

adensamento excessivo: mostre como mais de 3 pessoas por quarto compromete o bem-estar, o estudo e o descanso e pode agravar problemas sanitários;

aluguel acima de 30% da renda: destaque que isso é um indicador de ônus excessivo, isto é, a família “paga caro para morar” e sobra menos para alimentação, saúde e transporte.

Aproveite o dado de destaque (“cerca de 45 milhões... 1 em cada 5”) para dar escala ao problema e estimular análise: pergunte rapidamente: “O que esse número sugere sobre desigualdade urbana no Brasil?” e “Por que esse problema tende a se concentrar em determinadas áreas da cidade?”.

Conduza à ideia-chave que prepara para os próximos slides: moradia precária é resultado de desigualdade, acesso limitado à terra urbanizada, e políticas públicas insuficientes ou mal distribuídas – que têm relação direta com a mobilidade, porque muitas vezes a moradia mais acessível está onde o transporte é pior.

Finalize com uma síntese conceitual para a turma: moradia precária é um fenômeno territorial (aparece no espaço), social (atinge grupos de forma desigual) e político (depende de decisões de planejamento e investimento).

Slide 6



Orientações: inicie retomando o conceito do slide anterior: moradia precária é parte do problema urbano, mas agora o foco é medir e entender o déficit habitacional — isto é, a quantidade de moradias que faltam ou são inadequadas para atender à população. Explique que “déficit” não significa apenas “gente sem casa”; envolve também situações em que a moradia existe, mas não garante condições adequadas ou compromete excessivamente a renda familiar.

Em seguida, conduza a leitura do texto principal, destacando que o slide apresenta um dado de referência (Fundação João Pinheiro, 2022) e que o déficit no Brasil é da ordem de milhões de domicílios. Peça aos estudantes que observem o mapa e interpretem a distribuição regional: oriente-os a comparar intensidades de cor para identificar onde o déficit é mais concentrado. Depois, direcione para o quadro “Destaque”, pois ele é a chave explicativa do slide: o ônus excessivo com aluguel urbano como principal componente do déficit. Explique com exemplo simples: quando uma família precisa gastar uma parte muito alta da renda para pagar aluguel, ela fica vulnerável (menos recursos para alimentação, saúde, transporte e educação), aumenta a chance de mudanças frequentes e pode ser empurrada para moradias mais baratas e mais distantes — conectando diretamente com o tema da mobilidade.

Para evitar repetição e aprofundar, proponha uma reflexão rápida de “causa e consequência” (oralmente, sem anotar muito): “Por que o aluguel pesa mais nas cidades grandes?” (valorização da terra urbana, concentração de empregos e serviços, especulação, insuficiência de habitação social bem localizada).

“O que acontece quando a moradia ‘cabe no bolso’, mas fica longe de tudo?” (cresce o gasto com transporte e tempo de deslocamento; piora o acesso a oportunidades).

“Que políticas públicas podem reduzir o déficit sem empurrar as pessoas para áreas periféricas?” (habitação de interesse social bem localizada, regulação/locação social, urbanização e regularização, infraestrutura e integração dos transportes).

Finalize amarrando o conceito ao eixo geopolítico urbano da aula: o déficit habitacional é um indicador de como renda, mercado imobiliário e decisões do Estado moldam quem pode morar em local “bem situado” e quem é deslocado para áreas com menos infraestrutura. Antecipe a próxima parte: essa lógica ajuda a explicar por que a mobilidade urbana se torna um problema central — porque o lugar onde se mora define o tempo, o custo e a qualidade do deslocamento diário.

Slides 7 e 8



Orientações: apresente os dois slides como uma sequência lógica: no primeiro, a turma entende por que a favelização ocorre (causas estruturais); no segundo, identifica como ela se expressa no território (características observáveis). Comece definindo, com clareza, como está no slide, que favelização é um processo de formação de assentamentos urbanos irregulares, geralmente associado à ausência de infraestrutura e, em muitos casos, à ocupação de áreas de risco. Reforce que o foco não é “culpar” quem mora nesses espaços, mas compreender a favelização como resultado de desigualdades, acesso desigual à terra urbanizada e políticas públicas insuficientes.

Em seguida, explore a imagem do primeiro slide e faça uma leitura comparativa: peça aos estudantes que observem a proximidade entre a favela e os edifícios/áreas valorizadas, destacando que a cidade reúne, lado a lado, territórios com níveis muito diferentes de investimento e infraestrutura. Introduza a noção de segregação socioespacial: grupos sociais distintos ocupam o espaço urbano de maneira desigual, o que produz oportunidades desiguais.

Na leitura das principais causas, explique brevemente, conectando cada item a uma ideia concreta:

êxodo rural e urbanização acelerada sem planejamento: aumento rápido da população urbana sem oferta proporcional de moradia formal e infraestrutura;

desigualdade de renda e especulação imobiliária: terra bem localizada se torna cara; a lógica do mercado empurra populações de menor renda para soluções informais;

ausência de políticas habitacionais efetivas: quando o Estado não garante alternativas (habitação social bem localizada, urbanização, regularização), a ocupação irregular se expande;

concentração fundiária urbana: poucos controlam muita terra; há áreas vazias/ociosas, enquanto cresce a necessidade de moradia.

Passa ao segundo slide, destacando que ele traduz o processo em marcas na paisagem. Faça uma “checagem guiada” com a turma: peça que localizem no texto e conectem com a foto exemplos de:

ocupação de encostas/margens de rios/áreas alagáveis (risco ambiental);

falta de saneamento e coleta de lixo (impactos na saúde);

irregularidade fundiária (insegurança de permanência, dificuldade de acesso a serviços);

infraestrutura viária precária (acesso difícil, mobilidade comprometida, serviços demorados).

Slides 7 e 8



Aproveite o box de destaque (IBGE) para dar escala: oriente os estudantes a interpretar o dado como evidência de que favelas não são “exceção”, mas parte relevante da urbanização brasileira. Faça duas perguntas rápidas para elevar o nível da análise sem se estender:

“Se favelas estão em muitos municípios, o que isso revela sobre o modelo de urbanização e a oferta de moradia formal?”

“Como características como distância, vias precárias e baixa oferta de serviços se conectam ao próximo tema da aula: mobilidade urbana?”

Finalize amarrando a parte conceitual: a favelização ajuda a entender por que moradia e mobilidade caminham juntas — frequentemente, quem vive em áreas com menos infraestrutura enfrenta deslocamentos mais longos, caros e difíceis, reforçando desigualdades no acesso a trabalho, escola e serviços.

Slides 9 e 10



Orientações: peça aos estudantes que leiam com atenção o enunciado e as alternativas. Explique que a atividade verifica se eles compreenderam, com base nos slides anteriores, como moradia precária, déficit habitacional e favelização são definidos por critérios objetivos (habitabilidade, segurança, documentação, adensamento e ônus com aluguel) e como esses conceitos ajudam a reconhecer situações que compõem o problema da moradia no Brasil.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta e oriente os alunos a comparar as alternativas com os critérios apresentados (IBGE e componentes do déficit). Peça a cada aluno que escolha uma alternativa e, se possível, registre no caderno a palavra-chave que justificou a escolha (ex.: “ônus excessivo”, “regularização”, “habitabilidade”).



Condução da dinâmica: após o tempo de reflexão, solicite a alguns estudantes que compartilhem a alternativa escolhida. Em seguida, pergunte “qual termo do slide anterior confirma a sua escolha?” e “por que as outras alternativas não se encaixam?”. Feche retomando que o ponto central é identificar critérios de precariedade e déficit, e não opiniões pessoais sobre o tipo de moradia.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Correta). Justificativa: o ônus excessivo com aluguel (comprometer mais de 30% da renda) é um dos componentes do déficit habitacional e pode levar à instabilidade ou à inadequação, reforçando a vulnerabilidade e a exclusão no acesso à cidade.
- B. (Incorreta). Justificativa: embora o aluguel seja alto, a situação descrita é uma opção com manutenção de condições adequadas; não caracteriza, por si, moradia precária nem componente do déficit, pois não há indicação de inadequação, insegurança nem comprometimento crítico da renda.
- C. (Incorreta). Justificativa: a alternativa descreve um domicílio regularizado, com saneamento e documentação; a decisão de usar materiais mais baratos em reforma não define moradia precária pelos critérios apresentados (que envolvem inadequação estrutural, falta de banheiro exclusivo, irregularidade fundiária, adensamento excessivo etc.).
- D. (Incorreta). Justificativa: a dificuldade de comprar imóvel por juros/burocracia é um problema econômico relevante, mas a alternativa afirma que a família vive em área com infraestrutura completa, sem indicar critérios de precariedade ou componentes diretos do déficit (como inadequação da moradia, irregularidade fundiária ou ônus excessivo com aluguel).

Slide 11



Orientações: inicie conectando com o bloco anterior (moradia/favelização) e faça a ponte: “Além do local onde as pessoas moram, importa como conseguem circular e acessar oportunidades.” Em seguida, apresente o conceito do slide reforçando os termos centrais: mobilidade urbana é o conjunto de condições de deslocamento no espaço geográfico das cidades, envolvendo modos individuais (a pé, bicicleta, carro) e coletivos (ônibus, metrô, trem). Destaque que mobilidade não é só “transporte”: é a capacidade real de exercer o direito de ir e vir e chegar a trabalho, escola, saúde e lazer com tempo, custo e segurança.

Na parte “Importância”, conduza uma explicação em três movimentos:

Direito: mobilidade como componente do direito à cidade (circulação como condição de cidadania).

Acesso: quem se desloca melhor acessa mais oportunidades; quem se desloca pior fica mais restrito.

Qualidade de vida: tempo no trânsito, na lotação, tarifa e segurança impactam diretamente o cotidiano.

Depois, trabalhe a “pirâmide de prioridade” como leitura visual rápida. Oriente os estudantes a interpretar a hierarquia de cima para baixo: a cidade deve priorizar primeiro pedestres e pessoas com mobilidade reduzida, depois bicicletas, depois transporte coletivo, e só então modos de menor eficiência social (transporte comercial e veículo individual). Reforce a ideia-chave: priorização não é “proibir carro”, mas organizar o espaço e os investimentos para beneficiar o maior número de pessoas com menor custo social e ambiental.

Para concluir, proponha uma reflexão curta (30–40 segundos) que já prepara o debate seguinte:

“Na prática, nossa cidade prioriza mais o quê: carro, ônibus, bicicleta ou pedestre?”

“Quem ganha e quem perde quando a prioridade é o veículo individual?”

Finalize amarrando ao tema da aula: mobilidade urbana é um “termômetro” das desigualdades — porque o local de moradia e a oferta de infraestrutura determinam quem gasta mais tempo e renda para se deslocar, reforçando ou reduzindo a desigualdade no acesso aos serviços.

Slide 12



Orientações: comece reforçando que este slide transforma a definição de **mobilidade** em um diagnóstico: “Se mobilidade é acesso, então os problemas de mobilidade mostram quem consegue e quem não consegue acessar a cidade com qualidade.” Oriente os alunos a lerem a tabela como uma relação causa → efeito (problema → consequência), destacando que as consequências não são apenas “incômodos”, mas impactos sociais, econômicos e ambientais.

Conduza a leitura de modo objetivo, trabalhando linha a linha, citando exemplos rápidos do cotidiano (sem se estender). Sugestão de condução:

Transporte público insuficiente → superlotação e longas esperas: explique que baixa oferta (poucos veículos/linhas/frequência) aumenta o tempo total de deslocamento e reduz a previsibilidade do dia.

Priorização histórica do transporte individual → congestionamentos e poluição: destaque que quando a cidade investe mais em vias para carros do que em transporte coletivo, o resultado é o uso crescente do automóvel, que ocupa mais espaço por pessoa e congestiona mais rapidamente.

Tarifas elevadas → exclusão de populações de baixa renda: mostre que tarifa alta funciona como “barreira de acesso” e pode limitar ida a serviços, lazer e oportunidades (inclusive levar a deslocamentos a pé mais longos).

Infraestrutura precária → falta de ciclovias e de calçadas adequadas: enfatize que caminhar e pedalar também são mobilidade; calçadas ruins, falta de acessibilidade e insegurança viária tornam a cidade menos inclusiva.

Falta de integração modal → dificuldade de combinar transportes: explique **integração** como conexão física e tarifária (terminais, bilhete único, sincronização), e que sem isso o trajeto fica mais caro e demorado.

Para evitar repetição e elevar a análise, proponha uma mini síntese comparativa. Pergunte:

“Qual desses problemas aparece mais intensamente na nossa realidade?” e

“Qual consequência pesa mais: tempo, custo ou segurança?”.

Peça 2–3 respostas rápidas e faça a amarração com o conteúdo anterior: a mobilidade piora quando a moradia está distante das centralidades e quando há desigualdade de infraestrutura entre bairros.

Finalize preparando o próximo passo da aula (políticas públicas): destaque que cada linha do quadro sugere um caminho de solução – ampliar e qualificar transporte público, priorizar modos coletivos e ativos, reduzir barreiras tarifárias e melhorar integração – e que essas escolhas dependem de planejamento urbano e decisão política (quem priorizar, onde investir e para quem a cidade é planejada).

Slide 13



Orientações: este slide é uma “amarração” do conteúdo: deixe explícito que moradia e mobilidade formam um sistema – o local onde a pessoa mora influencia diretamente o tempo, o custo e a qualidade com que ela conseguirá acessar trabalho, escola e serviços. Leia o texto de apoio do slide destacando a ideia central: a localização da moradia é determinante para as condições de deslocamento, e populações de baixa renda tendem a ser empurradas para periferias por fatores como especulação imobiliária e preço da terra.

Em seguida, apresente a caixa “Ciclo da desigualdade urbana” como uma sequência de causa e efeito. Conduza como um encadeamento (quase narrativo), apontando para a seta do slide para reforçar que se trata de um ciclo que se retroalimenta.

Sugestão de condução, item a item, com explicação curta:

Especulação imobiliária → valoriza áreas centrais e estratégicas: explique que quando certas regiões recebem mais investimentos e passam a ser mais valorizadas, morar nelas fica mais caro e seletivo.

População pobre → empurrada para periferias distantes: destaque que a busca por moradia “mais barata” frequentemente significa morar mais longe das centralidades de emprego e serviços.

Transporte precário → deslocamento sem qualidade: conecte com o slide anterior (superlotação, espera, pouca integração) e mostre que isso pesa mais sobre a pessoa que depende do transporte coletivo.

Longos deslocamentos → perda de tempo e custos que comprometem a renda: enfatize o “custo invisível” do tempo e o custo direto (tarifa, múltiplas passagens), que reduzem possibilidades no cotidiano.

Exclusão social → menor acesso a oportunidades: conclua mostrando que o resultado é a desigualdade de acesso a educação, emprego, saúde, cultura e lazer – isto é, a cidade oferece “direitos” de forma desigual.

Para tornar a compreensão ativa sem se estender, proponha duas perguntas rápidas para a turma responder oralmente:

“Em qual etapa do ciclo a intervenção do poder público costuma fazer mais diferença: moradia, transporte ou ambos?”

“Que exemplo do nosso cotidiano mostra que tempo de deslocamento também é desigualdade?”

Finalize reforçando a síntese: este ciclo explica por que políticas públicas de moradia e mobilidade precisam ser integradas.

Habitação distante sem infraestrutura e transporte torna-se segregação; transporte caro e de má qualidade reforça a exclusão. O objetivo da aula é fazer o estudante perceber que desigualdade urbana não é apenas renda – é também território, localização e acesso.

Slide 14



Orientações: introduza este slide como a passagem do diagnóstico para a dimensão política: “Se moradia e mobilidade são problemas urbanos, eles também são temas de política pública — e o Brasil tem marcos legais que orientam como enfrentar essas desigualdades.” Explique aos estudantes que o objetivo neste momento não é decorar leis, mas compreender quais princípios e instrumentos o Estado estabelece para organizar a cidade e reduzir injustiças no acesso a terra urbanizada e ao transporte.

Comece pelo Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), destacando três ideias-chave do slide e traduzindo em linguagem cotidiana: Função social da propriedade urbana: enfatize que a propriedade não deve servir apenas à especulação; ela deve cumprir um papel social na cidade (uso adequado, contribuição para o bem coletivo).

Instrumentos para regularização fundiária: conecte com o que já foi visto sobre irregularidade: a lei oferece caminhos para transformar ocupações consolidadas em áreas com maior segurança jurídica e possibilidade de infraestrutura.

ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social): explique-as como ferramenta de planejamento que reserva/organiza áreas para habitação de interesse social, buscando garantir moradia mais acessível e reduzir expulsão de populações de baixa renda para periferias.

Na sequência, apresente a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012) como marco que orienta cidades a planejar deslocamentos com prioridade social. Trabalhe os pontos do slide com exemplos práticos:

Define Planos de Mobilidade: destaque que em municípios maiores a administração precisa planejar (não agir apenas por obra pontual), definindo metas e integração com o plano diretor.

Prioriza pedestres e transporte coletivo: retome a pirâmide do slide anterior, mostrando consistência entre conceito e legislação.

Integra mobilidade ao planejamento urbano: explique a ideia “moradia e transporte juntos”: o local de construção da habitação, o local dos serviços e a organização dos transportes precisam estar alinhados.

Para tornar significativo e evitar repetição, faça uma mini ponte analítica: peça aos estudantes que respondam rapidamente (oralmente) a uma questão de aplicação:

“Qual das duas leis dialoga mais diretamente com a moradia? E com a mobilidade? Em quais pontos elas se inter-relacionam?”

Conduza para a síntese: a inter-relação está no planejamento urbano — garantir terra bem localizada, infraestrutura e transporte para reduzir o ciclo moradia distante → deslocamento longo → exclusão.

Finalize destacando a leitura geográfica do slide: leis são diretrizes, mas a realidade depende de implementação, investimento e prioridades locais. Deixe como gancho: “Quando na cidade não se aplicam esses princípios, quem tende a perder mais: quem depende do transporte coletivo e quem tem menos acesso à terra urbanizada.”

Slides 15 a 17



Orientações: apresente esta sequência como um momento de aplicação prática em formato de questão do Enem, reforçando que o objetivo não é apenas “marcar a alternativa”, mas identificar pistas no texto que indicam o contexto analítico sobre as favelas no Brasil

Gabarito: Letra **D**.

Explicação:

O processo de favelização, decorrente do desordenamento territorial e da exclusão social, frequentemente leva a população de baixa renda a ocupar áreas geograficamente inadequadas e perigosas, como encostas íngremes e margens de rios.

Por que as outras alternativas estão incorretas:

- a) As favelas caracterizam-se justamente pela ausência de planejamento e infraestrutura adequada.
- b) Embora existam associações de moradores atuantes, elas geralmente são iniciativas da própria comunidade, não financiadas sistematicamente pelo poder público.
- c) A ocupação dessas áreas frequentemente leva à degradação ambiental (desmatamento, poluição de córregos), não à preservação.
- d) (Correta).
- e) Há isolamento socioeconômico, porém a “multiplicação de políticas” para reverter o quadro não é uma realidade generalizada.

Slide 18



Orientações: professor(a), a segunda parte da seção **O que nós aprendemos hoje?** tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar em correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade no tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: explique que esta parte da seção, **Então ficamos assim...**, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e de como ele se encaixa no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e a prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.